

Eje N° 5 La Formación Docente: su Historia/s, historiografías y experiencias

A formação docente das Irmãs Catequistas em Santa Catarina (Brasil, 1935-1965)

Geane Kantovitz (UENP)¹

O artigo apresenta resultados de pesquisa sobre a formação docente das Irmãs Catequistas Franciscanas em Santa Catarina, Brasil, no período de 1935 a 1965. As Irmãs Catequistas, atualmente integrantes da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas (CICAF), inseriram-se nas escolas primárias de Santa Catarina no ano de 1915, data que a Congregação foi oficialmente fundada sob a nomenclatura de Companhia das Catequistas. A Companhia foi formada para atender as escolas paroquiais localizadas em áreas de colonização europeia do interior de Santa Catarina. Inicialmente, aprender a ler e a escrever era considerado suficiente para que essas irmãs pudessem ser aceitas na Congregação e, por consequência, lecionarem. No entanto, na transição das escolas paroquiais para a pública, processo iniciado em 1911 e finalizado na década de 1930, o Estado de Santa Catarina manteve essas professoras nas escolas públicas, e exigiu a sua formação docente, contribuindo para a solidificação da CICAF como instituição religiosa e escolar. Nesse sentido, por meio das memórias de dez integrantes da Congregação, com idade entre 77 e 94 anos, este artigo aborda o processo de formação docente desse grupo de professoras que estiveram presentes no cenário educacional catarinense no século XX. Em termos teóricos e metodológicos, sob as lentes de Berger e Luckmann (1985), procura-se compreender como, essa instituição construiu uma historicidade e adquiriu uma identidade religiosa e escolar por meio da formação docente de suas integrantes. Maurice Halbwachs (2003) foi tomado como matriz referencial para a análise relativamente às memórias dessas professoras. Assim, as memórias das entrevistadas foram trabalhadas na esteira do conceito de memória coletiva, cunhado por Halbwachs, o qual enfatiza a necessidade de se estudar os quadros sociais (lugares de convívio e de experiência) como condição para se estudar os indivíduos. Além das entrevistas, outros documentos, tais como relatórios anuais, crônicas, atas, planos de aula, fichas funcionais, Livros Tombos, imagens e manuais didáticos foram utilizados como fontes. Nas narrativas das entrevistadas ficou evidente três apontamentos sobre a formação professoral. Em primeiro lugar, a formação docente contribuiu para a efetivação dessas professoras na carreira pública no Estado pois elas atendiam a carência de professores em escolas mais distantes, principalmente localizadas nas áreas rurais que apresentavam falta de professores. Em segundo lugar, percebeu-se que a formação docente era compreendida como secundária, o mais importante, para essas religiosas, era a formação religiosa, isto é, ser professora catequista era acima de tudo ser religiosa. Por fim, as irmãs constituíram-se como professoras por meio das interações do dia a dia escolar, caracterizado pela troca de experiências entre elas, com os próprios alunos e pelas experiências vividas como alunas. Suas memórias indicaram que não se sentiam preparadas para lecionar, pois a formação católica sempre foi mais presente que a formação docente.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é professora do Colegiado de História da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).